

Opinião



“Acho que Portugal, em matéria de corrupção, não pode dar lições a nenhum outro país do mundo. Infelizmente.”

Freitas do Amaral
Diário de Notícias, 20 Julho 2005



Visto por dentro

Luísa Bessa

Candidatos fora do sítio

Há algo de estranho com as presidenciais. Para além do deserto de candidatos oficiais, cuja explicação mais óbvia é o efeito eucalipto da previsível candidatura de Cavaco Silva. Seca o terreno em volta e afasta as outras árvores (candidaturas, digo).

O que não impede a proliferação dos candidatos potenciais, sendo que o mais potencial de todos é o próprio Cavaco Silva, em reflexão táctico-estratégica há mais de dois anos.

Excluindo Cavaco, os potenciais dividem-se em duas grandes categorias. Os que querem ser mas não confessam. E os que não querem mas são empurrados.

Com Manuel Alegre, que faz parte da segunda categoria, em dúvida sobre a sua vontade de ser o Basílio Horta do PS e da esquerda em geral, o terreno parece aberto para os primeiros. Freitas com o seu “nunca digas nunca” e o eterno Mário Soares.

Um ex-presidente, um ex-candidato derrotado, um ex-primeiro-ministro e um eterno resistente. Este plantel de hipotéticos presidentes da República mais parece um regresso ao passado.

É verdade que a presidência da República não é um cargo apropriado para jovens sem currículo, mas há aqui excesso de seniores.

Sobre Soares se pode dizer, como Heráclito, que não é possível tomar banho duas vezes na água do mesmo rio. Sobre Freitas entende-se o desejo de cumprir o sonho adiado. O mais estranho de todos acaba por ser Cavaco Silva. Porque tudo quanto tem dito sobre o país, sobre a necessidade de reformas para aumentar a competitividade, o afasta do cargo.

Cavaco tem um programa. Já tinha em 1985 e foi com ele que ganhou eleições para o PSD anos a fio. O problema é que o seu programa não se encaixa nas funções presidenciais. E assim, apesar de ele aparecer como homem providencial para um grande número de portugueses, nem por isso deixa de ser, como os outros, um candidato fora do sítio.

Subdirectora
Assina esta coluna semanalmente à quinta-feira

lbessa@mediain.pt

Convidado

Tomasz Litwiński

Wroclaw: a porta para a Polónia

Wroclaw, a quarta cidade polaca, com 650 mil habitantes, localizada no Sudoeste da Polónia, assume-se cada vez mais como uma alternativa a Varsóvia. Este fenómeno é explicado pela excelente localização entre Praga, Varsóvia e Berlim, todas a distância de poucas horas de viagem de carro, pela liderança nos “rankings” das cidades mais seguras e bem geridas da Polónia e pelo dinamismo e empreendedorismo dos seus habitantes.

Fundada pelos checos no ano 1000 d.C., a cidade na sua atribulada história passou ainda por mãos austríacas, alemãs e polacas. Antes da Segunda Guerra mundial chamava-se Breslau e era a quarta maior cidade alemã, com 900 mil habitantes. Durante a última fase da Segunda Guerra Mundial, em 1945, foi convertida em Festung Breslau (Fortaleza Breslau) e ferozmente defendida pelos alemães, mesmo depois da queda de Berlim. Isto resultou na destruição da cidade em 70%. Depois da Segunda Guerra, Wroclaw passou para mãos polacas. Foi a jovem população po-

Wroclaw, em termos políticos, é a cidade mais liberal da Polónia. Desde o fim do comunismo, sem interrupção, é gerida com sucesso por uma coligação liberal-conservadora-cristã.

laca vinda de outras regiões, sobretudo regiões perdidas para o lado soviético, que encheu a cidade.

É hoje palco de uma intensa vida cultural e com 130 mil estudantes universitários constitui um forte centro académico. A língua portuguesa é ensinada em Wroclaw, na Faculdade de Letras, e há centenas de pessoas que a dominam. Dos habitantes da cidade 42% entende alemão, 40% inglês e 40% russo.

Todos os anos Wroclaw organiza o Vratislavia Cantans, o maior festival de coros na Polónia. Wroclaw tem em exposição o maior quadro da Polónia (120 x 15 metros), Panorama Raclawicka, que relata a vitória das tropas polacas sobre o exército russo.

Wroclaw tem uma excelente publicação sobre a sua história. Norman Davis, um dos mais conhecidos historiadores contemporâneos britânicos e autor do best-seller “Europe”, escreveu um interessante livro – “Microcosmos” – sobre a história de Wroclaw para comemorar os seus 1000 anos.

Investir em Wroclaw

Wroclaw é a única grande cidade polaca com uma ligação directa por auto-estrada com a Europa ocidental, nomeadamente com a Alemanha. Por via aérea, tem ligações diárias com Varsóvia, Copenhaga, Munique e Frankfurt. Desde Março a “low cost” Ryanair assegura ligações diárias com Londres.

O número de empresas com capitais estrangeiros ultrapassa as duas mil. Lá encontramos centros de I&D e de serviços, como os da Siemens, Capgemini ou Hewlett-Packard. Em breve, a Volvo vai também aí localizar o seu centro de IT e de contabilidade para toda a Europa. A região de Wroclaw é responsável por um terço do mercado de tecnologias de informação na Polónia.

A seguir a Varsóvia, Wroclaw é o segundo maior centro financeiro da Polónia e uma grande incubado-

ra de novos negócios na área financeira. Encontram-se aí as sedes polacas do Banco Santander (PTF Bank), do Crédit Agricole (Lukas Bank), Societé Générale (Eurobank) e do maior banco irlandês AIB (Bank Zachodni WBK). Os bancos estrangeiros escolheram Wroclaw, porque os custos administrativos são mais baixos do que os praticados em Varsóvia e aqui podem concentrar-se exclusivamente no seu core business.

As 16 empresas de “leasing” sediadas em Wroclaw detêm 25% de mercado polaco, sendo também a partir desta cidade que se controla 60% do mercado de recuperação de dívidas.

Na curta história do capitalismo polaco houve três lançamentos de novos bancos à escala nacional pelos empresários polacos. Todos eles foram muito bem sucedidos e todos tiveram origem em Wroclaw. Os primeiros dois bancos (Lukas Bank e Eurobank) foram vendidos a estrangeiros com grandes mais valias. O último dos lançamentos, o Getin Bank, tem

poucos meses de actividade, mas só nos primeiros 5 meses conquistou mais de 4% do mercado de crédito imobiliário, apesar da fortíssima concorrência de dezenas de bancos estrangeiros. Os resultados dos primeiros meses deste ano apontam para um reforço desta quota para acima de 5%. O valor das acções da Getin Holding de Wroclaw (cotado na bolsa de Varsóvia e cujo principal activo é o referido Getin Bank) cresceu no ano passado 370 %.

Dos outros investimentos relevantes na região podemos mencionar os da Toyota, Volvo, Whirlpool, Bosch, Fagor, General Electric, ABB. Segundo investimentos declarados, a região de Wroclaw vai brevemente deter o segundo maior espaço industrial da Polónia. Para além disso, a cidade está a tornar-se também um importante centro logístico.

Wroclaw, em termos políticos, é a cidade mais liberal da Polónia. Desde o fim do comunismo, sem interrupção, é gerida com sucesso por uma coligação liberal-conservadora-cristã. Um prova da dinâmica desta coligação foi a candidatura de Wroclaw à organização da EXPO 2010.

A Câmara de Wroclaw ficou conhecida pelas amplas privatizações de património e de empresas municipais e pela promoção da concorrência. Foi com a introdução da segunda empresa de transportes privada que acabou de vez com as greves de transportes públicos na cidade. À disposição dos maiores investidores, a Câmara coloca gestores de projectos que resolvem todas as formalidades na base do princípio “one-stop-shop”.

São inúmeras as oportunidades de investimento em Wroclaw: turismo, imobiliário e construção civil, IT, tecnologias, área financeira, assim como a indústria automóvel. Prevê-se que a economia polaca cresça nos próximos anos a um ritmo anual de 4-5 % e estou certo de que uma das locomotivas deste crescimento vai ser a cidade de Wroclaw.

Economista, ROC polaco. Nasceu em Wroclaw.
tomaszlitwinski@yahoo.com

Citações

Frases do dia

► Freitas do Amaral não o diz claramente, mas gostaria de ser o candidato presidencial da esquerda.

Miguel Coutinho
Diário de Notícias, 20 Julho 2005

► Muitos têm estrambado o silêncio ou a inércia de Sócrates a respeito das eleições presidenciais. Julgo que tem uma explicação só aparentemente paradoxal: o candidato e o Presidente que mais lbe convém é Cavaco Silva, pois a sua figura emprestaria ao sistema político o grau de autoridade e credibilização de que ele carece.

Paulo C. Rangel
Público, 20 Julho 2005

► A perturbação causada pelas intervenções de Campos e Cunha e Freitas do Amaral é de mau augúrio.

José Manuel Fernandes
Público, 20 Julho 2005

► Como cenário improvável ou como possibilidade real, o nome de Mário Soares talvez sirva, no entanto, para testar a solidez dos propósitos de Cavaco Silva.

José Luís Ramos Pinheiro
Correio da Manhã, 20 Julho 2005

► Temos a obrigação de avaliar como usamos os recursos.

Emídio Rui Vilar
Diário de Notícias, 20 Julho 2005

Jornal de Negócios

Registo SGMJ 121571
Depósito Legal 120966/98
ISSN 0874-1360
Periodicidade Diário



Redacção Administração e Publicidade
Avenida João Crisóstomo, 72, 1º
1069-043 LISBOA
Redacção Telef.: 21 3180900. Fax: 21 3540361
e-mail info@mediain.pt
Publicidade Telef.: 21 3180957.
Fax: 21 3540392 e-mail pb@mediain.pt
Assinaturas Tel: 21 3180969 Florbela Mendes
Delegação Porto Rua Manuel Pinto
de Azevedo, 80, 1º - 4100-320 PORTO
Telef. 22 6153670. Fax: 22 6100667
e-mail negocios-porto@mediain.pt
Internet www.negocios.pt
Propriedade Canal de Negócios
- Edição de Publicações, Lda.
Principal accionista
Mediafin SGPS, SA - 100%
Empresa Jornalística 223705
Contribuinte 504 587 900
CRC de Lisboa 09056
Tragem média de Junho
17.997 exemplares